

A LITERATURA EM TEMPOS DE LIKES

¹ Alessandra Gomes da Silva

Universidade vale do Acaraú

alessandrasilva1944@hotmail.com

² Solange de Sousa Araújo

Universidade vale do Acaraú

solange.sousa.arauj@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, refletir a questão das relações entre Literatura e o universo midiático presentes na sala de aula, acerca da análise discursiva o uso do material dos meios de comunicação no âmbito escolar. Justifica-se também a necessidade dos recursos que surgem como uma motivação no cenário contemporâneo que se revelam como mais um dos suportes na formação do sujeito/professor. Com isso, surge o desejo de inseri-los nas discussões na prática do ensino/aprendizagem, por tais razões escolhemos a GT instituída: Discurso história e cultura: Reflexões sobre o texto midiático no processo ensino e aprendizagem, com base nas referências teóricas: Antônio Candido, Orlandi e Marisa Lajolo, Tendo como a metodologia de cunho bibliográfico qualitativa. Para ampliarmos mais as discussões e auxiliar o nosso trabalho, escolhemos o “instaram” como objeto de estudo e aprendizagem da literatura, do Instagram a página Menos 1 na estante como texto midiático.

Palavras-chave: Literatura e Instagram, Discurso, aprendizagem e ensino.

¹ Graduada em Letras Português - UVA - Universidade Vale do Acaraú

² Graduada em Letras Português - UVA- Universidade Vale do Acaraú e graduanda em letras Espanhol - UEPB -Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMEN

El presente artículo hay como objetivo reflejar la cuestión de las relaciones entre literatura y el universo de los medios de comunicaciones existentes en sala de clase, acerca de anales discursiva, del material de los cuales están en los medios de comunicación en el ámbito escolar. Justificase también la necesidad de los recursos que surgen como una motivación en el senario contemporáneo que se revelan como más uno de los soportes en la formación de lo sujeto/profesor. Con eso, surge el deseo de inserirlos en las discusiones en la práctica de lo ensino/aprendizaje, por tales razones elegimos la GT con el nombre: Discurso história e cultura: Reflexões sobre o texto midiático no processo ensino e aprendizagem, con base en las referencias teóricas de Antônio Candido, Orlandi y Marisa Lajolo, teniendo como la metodología la naturaleza bibliográfica cuantitativa. Para ampliarnos más las discusiones y auxiliar el nuestro trabajo, elegimos el Instagram como objeto de estudio y aprendizaje de la literatura, del Instagram la página Menos 1 na estante como texto base.

Palabras-llave: Literatura y Instagram, Discursos, Aprendizaje y ensino.

INTRODUÇÃO

Estamos no início de um novo século, com ele vivenciando várias transformações, sejam elas culturais ou sociais, e um dos pontos não menos importante, “a Literatura nos tempos de *likes*”. Questões surgem a todo momento nos caminhos literatura neste novo século. Com o advento do mundo digital a literatura não ficou estática e continuou seguindo os passos em novos mundos.

Segundo *Marisa Lajolo (2011)*, “A literatura mudou. Mudou de cara, de endereço e até de família” sim! A literatura está ganhando uma nova roupagem. O espaço virtual proporciona novas e divertidas possibilidades de propagar a Literatura, trazer para mais perto novo leitor para apreciarem a literatura e dela fazer surgir novas escritas, novas leituras.

Novas plataformas surgem e assim novas faces de leituras e leitores se apresentam, novos livros se materializam no universo das novas tecnologias, com a temática do *ciber*. Mundo. Aparecem sempre questionamentos: -Fim da literatura? -O fim do livro físico? São sempre debates bem calorosos. A literatura e o livro estão mais vivos do que nunca a interface da Literatura vem produzindo fecundos resultados em sua *transmídiação*, existem aqueles, que ainda não aceitou a evolução da arte literária e seus novos suportes que por ela é transmitida.

Muitos acreditam que desta maneira não se pode ensinar Literatura, através das novidades midiáticas e culturais. Com isso, surge a necessidade de analisarmos os pontos positivos trazidos pelo o uso dos materiais do universo midiático, as transformações da Literatura e os bons frutos que vem se apresentando na tela do computador e de tantos outros aplicativos que propagam o fazer literário as novas formas de leituras, os novos tipos de leitores e de livros...

Podemos nos conscientizar de que a Literatura fala de infinitos mundos, e com isso, permeia-se por vários suportes, levando ao conhecimento, o prazer e o ensino dela. Diz Lajolo (2011), A literatura, hoje, parece, um estádio de futebol em dia de final de campeonato: Sempre cabe mais um, e tem até cambistas vendendo ingressos para quem chegar tarde. Segundo Orlandi (2010), O discurso tem sua regularidade, tem seu funcionamento que é possível aprender se não opomos o social e o histórico, o sistema e a realização, o subjetivo ao objetivo, o processo ao produto .Ou seja, na conjuntura de uma cultura midiática, onde se multiplica entretenimentos, interesses, no âmbito da Literatura, ela se apresenta por meio dos discursos dos sujeitos que se surgem entrelaçados nesses novos processos que se mostram dentro de um novo contexto, seus sujeitos, suas histórias e linguagens. E a linguagem só faz sentindo porque ela se inscreve na história.

Assim, podemos refletir sobre o ensino e aprendizagem da literatura por meio dessas novas práticas, logo, não temos como escapar da presença da ideologia³ em nossas vidas. Assim acontece com a literatura.

Tempo houve em que a viagem pelos os conceitos de literatura, de arte ,de filosofia era da competência de apenas umas poucas cabeças .E sendo estas poucas cabeças as que mais discutiam conceitos ,os estudos literários acabavam impondo tais formulações .Era como se conceitos literários só pudessem se expressos na língua dos que usavam óculos .Hoje entretanto ,como desenvolvimento de outros modelos de óculos .Hoje parece que os olhos e ouvidos ficaram mais agudos e começou –se a ouvir e ver que sempre houve gente discutindo o que literatura. Discutindo e definindo. (Lajolo, 2011, p. 22).

Podemos perceber na citação acima a ideologia e sujeito no qual estão inseridos em dado momento. A identidade do sujeito, seu momento histórico e com isso sua ideologia. Segundo Orlandi (2010, p.46), O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer.

Na criação, a ruptura é o momento da vanguarda e, no campo teórico, é o momento do novo paradigma. Vanguarda e novos paradigmas teóricos, assim, patrocinam a subversão do que se dizia e se fazia em nome da literatura. (Lajolo,2010, p.26).

Com isso recomeça o diálogo da Literatura com o seu período e diálogo, com as obras antecessoras, tornando-se o interdiscursoliterário. Surge o diálogo do ontem com o de hoje, um diálogo ininterrupto dando a expressão da intertextualidade. Reforça Orlandi (2010, p.43) as palavras falam com outras palavras. Assim, acontece com a Literatura, outras palavras, novas formas, autores e novos caminhos que por onde ela permeia e nunca vai deixar de ser literatura.

A literatura é, pois, um sistema vivi de obras agindo umas sobres as outras e sobre os outros e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrado uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre e aos quais se junta o autor. Termo inicial do processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo. (Cândido,1954, p.77).

³ Conjunto de ideais conscientes e inconscientes que constituem os objetivos primordiais do indivíduo, expectativas e ações.

O século XXL começa, e com ele não se pode negar o avanço da tecnologia e as novas formas e fontes que veio para inserir-se nas práticas docente e no ensino aprendizagem. Aqui o sujeito e sua forma de História.

O mundo contemporâneo, e que o avanço e a mudança dos conhecimentos são rápidos, a pessoa não tem propriamente de aprender conteúdos, mas aprender o que significa, fundamentalmente, aprender a identificar e a usar as fontes de conhecimento em sua grande maioria fontes escritas. Mesmo quando são fontes eletrônicas. Lidar com essa rapidez nas mudanças de paradigmas em relação às novas tecnologias constitui um dos desafios da escola na contemporaneidade. (Soares ,2001 apud Rita Rodrigues,2008, p.57).

Com isso, cria-se um novo, onde o professor rever suas práticas e se envereda pelos novos caminhos que surgem para auxiliar em sua prática de ensino/aprendizagem. E fazendo uso de tais ferramentas, evolução das linguagens e códigos que se faz e refaz a cada momento, a cada clique, eis novos subsídios em que a literatura se apresenta.

Pois, foi-se o tempo em que falar de Literatura e sobre Literatura para grande público era uma façanha restrita para os intelectuais, como já foi mencionado no presente trabalho, hoje projetos, produções de conteúdos literários na internet em redes sociais ganham cada vez mais espaço e seguidores.

Diz Lajolo (2011, p.116) O computador afeta profundamente o mundo literário. E assim encontramos a literatura de ontem, de hoje e do futuro, em várias formas e faladas por vários sujeitos, histórias e suas intertextualidades. Assim, podemos “acordar” novos leitores e amantes da LITERATURA e os novos meios em que ela se apresenta.

A mídia influência nos modos de pensar, agir, ela nos informa, imagens, ideia e entretenimento. Nós como sujeitos estamos diretamente ligados com uso do texto midiático, estamos interagindo a todo momento. E isso acontece com a interação do sujeito /texto, sendo, assim: Mídia/literatura/sujeito.

1. A LITERATURA NO INSTAGRAM ⁴

⁴ É uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como Facebook, Witter, Tumblr e Flickr.Criado por Kevin Systrom em outubro de 2010.

Com a tecnologia e inovação podemos melhorar o ensino/aprendizagem, como:

- Interconectar
- Comunicar
- Polemizar
- Apoiar
- Auxilia
- Aproxima

Sabemos que ela não resolve tudo, com isso, podemos rever o modelo de educação e as nossas praticas pedagógicas, fazer a customizações da tecnologia, aderir estratégias adequadas e levar em consideração a realidade cultural digital.

Faz-se necessário desenvolver um trabalho de leitura interativa com a mídia, ou seja, que o leitor possa processar a informação, criticá-la, contradizê-la ou avaliá-la mediante seus conhecimentos prévios, podendo desfrutá-la ou negá-la, e produzir significado ao que lê (Koch, Elias, 2006, apud Rita Rodrigues,2008, p.59).

Como podemos ver, o sujeito tem sua identidade construída e ligada, enquanto tal pelo o social e histórica e em todas as manifestações, até os dias de hoje. E para uma apresentação da Literatura em novas plataformas midiáticas, é preciso levar tudo que envolve o sujeito, seu meio, seus discursos e conhecimentos em consideração.

Figura 1



Fonte: Instagram @menos1naestante

Página de uma rede social, cujo tema é sobre a Literatura, e suas vivências literárias, onde podemos desfrutarmos de excelentes dicas de leituras, resenhas e troca direta com seus novos seguidores leitores. Daí surge um suporte midiático em sala de aula para falar sobre Literatura. São postados capas de livros e tudo que refere-se ao mundo literário e as várias literaturas e suas manifestações onde ela se faz presente.

A literatura é chamada, então, não a redefinir sua natureza, mas a explorar recursos disponibilizados por suportes das mídias. Assim, modifica-se a própria fruição do literário. Pois se o processo da leitura nunca possa ser considerado um ato passivo, o que dizer da fruição diante de meios cuja razão de ser depende da interação explícita do leitor interador? Nesse caso, a literatura, é convocada a se expressar não mais em seu formato tradicional de papel impresso. (Marcelo Bulhões ,2012, p.106).

Assim neste novo formato, a página intitulada: Menos1na estante apareceu neste cenário contemporâneo, com seus sujeitos e suas identidades. Podemos usar tal material postado para abriremos discussões da Literatura e de um jeito moderno, não enfadonho, despertar nos alunos o leitor e amantes da Literatura adormecidos.

Figura 2



Fonte: Instagram @menos1naestante

Por tais meios interativos, é válido as novas possibilidades de aprendizagem com eles, por meio de tal postagem podemos trabalhar a fruição da construção verbal, produções da prosa e da poética que podem ser explorados no universo midiático. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (Cândido 1989, p. 113).

A figura acima trata-se de uma postagem de um clássico da Literatura, rerepresentada de uma forma onde desperta a curiosidade e a vontade de ir buscar informações sobre a leitura, o desejo de comentar e assim acontece a troca simultânea sobre as vivências literárias. Afirma cândido a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos a natureza, à sociedade ao semelhante. (Cândido1989, p.117).

1. PROPOSTA DE ATIVIDADE

Acreditando que o objetivo do sujeito/professor é formação de uma leitor crítico-reflexivo, sendo assim, aqui propomos uma atividade para desenvolvida, visando a interação do aluno com a literatura no suporte midiático. Usando como suporte e para as aulas literárias a rede social Instagram com a página “Menos1naestante”.

- 1- A escolha do suporte midiático e que trata sobre o assunto a ser estudado e por quem está por trás dele.
- 2- Fazer questionamentos orais sobre a escolha do suporte.
- 3- A interação com as postagens dos respectivos livros, experiências de leituras.
- 4- A escolha das melhores postagens e argumentação sobre cada uma delas.
- 5- A discussão sobre o poste menos comentado.
- 6- Interagir postando também as próprias experiências literárias
- 7- Vivenciar o post de algum livro, filme, dança ou uma pintura.
- 8- Falar sobre os sentimentos despertados, as mudanças que vem ocorrendo
- 9- Dar dicas para melhorar as postagens
- 10- Trazer para sala de aula novas formas de viver e amar a literatura e propagá-la para aqueles que ainda tenham algum receio ou não conheça.

Com textos curtos nas imagens postadas falando sobre livros e os mais variados títulos, sem distinção de gênero, traz todos os tipos de leitores, que gostam de interagir, criticar, elogiar o *post*, conta suas próprias experiências literárias indicam, repostam, surgindo também os novos autores com suas novas escritas interagindo com o seu tempo deixando sua marca na história e na sociedade, assim mostrando que existe várias maneiras de viver a literatura.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que, a relação da Literatura com os novos suportes midiáticos, veio contribuir para a formação do sujeito/professor e sua praticas em sala de aula. Pode-se admitir também que, o advento da novas mídias, vem cada vez tomando espaço e mudando o cenário da Literatura e seus leitores. A literatura nos tempos de *likes*, ganhou cara nova e tantos outros endereços, observamos também os discursos sobre a trajetória da Literatura, dos sujeitos e a evolução da mesma, e não perdendo sua essência e a grande influência que a mesma repassa na vida dos humanos, na sociedade e tantas outras esferas em que fazemos parte.

O cenário tecnológico, veio contribuir para revermos as nossas praticas, como podemos ter mais uma ferramenta que nos auxilia em sala de aula, levando assim para os alunos o universo em que muitos gostam e dominam, assim eles interagirem desenvolverem outras habilidades com assuntos que estão acostumados a serem tratados apenas por livros didáticos.

A presença da literatura nas faces da tecnologia na contemporaneidade, sabendo lidar com as redefinições, apresentações das manifestações, várias plataformas digitais, tratando sobre a mesma, uma determinada rede social, cujo tema é sobre a Literatura, e suas vivências literárias, onde podemos desfrutar de excelentes dicas de leituras, resenhas e troca direta ou indireta, com seus novos seguidores leitores.

Enfim, a Literatura em um outro cenário, construindo novos saberes, onde os sujeitos tiram suas próprias conclusões, tornando-se ou se descobrindo um leitor/crítico que age efetivamente em seu tempo, meio e história. Sabendo a influência que a mídia exerce na maneira de agir, pensar, nas inúmeras facetas em que ela se apresenta para informar, entreter, as imagens que são usadas e com isso torna-se indispensável em nosso cotidiano, assim estendendo-se no âmbito educacional também.

REFERÊNCIAS

Bulhões Marcelo, Mídia e Literatura: Tematizações, corretivos, conexões, Líbero-São Paulo – v.15, n.29, p.101-110, jun.de 2012

Cândido Antônio. Literatura e Sociedade, Rio de Janeiro, Ed.9.2006.

Cândido Antônio. Vários Escritos. 5ª edição, corrigida pelo autor. Ouro sobre Azul | Rio de Janeiro 2011. Page 2. Page 3. Page 4. Page 5. Page 6 .

Estragran :@menos1naestante,2010.

De Sousa Rita Rodrigues, De Sousa Aparecida Rodrigues, O trabalho da escola com textos midiáticos: Formação de leitores, Simpoests, CEFET-GO,53-63,2008.

Leitura de literatura na escola /Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Rita Jover-Faleiros, orgs. -São Paulo: Parábola ,2013.

Luna Sandra, Educação Literária: O que pode a Literatura através do cinema? Universidade estadual da Paraíba de 2010.